

**FORMAR PARA
EMANCIPAR**
**INCLUIR PARA
TRANSFORMAR**



FABIANE DIRETORA

**PLANO DE TRABALHO
2025-2029**

FABIANE DIRETORA

IFG/CÂMPUS GOIÂNIA

**FORMAR PARA EMANCIPAR,
INCLUIR PARA TRANSFORMAR**

GOIÂNIA, JUNHO 2025



FABIANE DIRETORA

Quem é a candidata à Diretoria-Geral do Câmpus Goiânia?

Sou **Fabiane Costa Oliveira**, professora de História e servidora pública comprometida com a construção de uma educação transformadora, inclusiva e democrática. Minha trajetória acadêmica e profissional é marcada pela defesa da educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, bem como pela crença no papel emancipador do conhecimento.

Sou graduada em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Franca), instituição onde também concluí o mestrado em História. Posteriormente, realizei meu doutorado na Universidade de Brasília (UnB), no Programa de Pós-Graduação em História. Essa formação me proporcionou um olhar crítico e sensível para as questões sociais e educacionais do nosso país, além de reforçar em mim a convicção de que o ensino, a pesquisa e a extensão são ferramentas fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa.

Ingressei no Instituto Federal de Goiás em agosto de 2011 como Professora EBTT. Desde então, tenho atuado de forma ativa e comprometida com o projeto institucional do IFG. No exercício da docência, compreendo o espaço da sala de aula como lugar de construção coletiva do saber, de escuta, de diálogo e de respeito às diversidades. Fora da sala de aula, venho colaborando diretamente na construção e implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Atuei como coordenadora do curso de Licenciatura em História (2016–2017), chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas I (2017–2021) e, desde 2021, exerço a função de Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão no Câmpus Goiânia. Essas experiências me permitiram conhecer de forma aprofundada as dinâmicas,



FABIANE DIRETORA

potencialidades e desafios do nosso Câmpus, além de fortalecer minha capacidade de diálogo e trabalho em equipe.

Participei de diversos espaços colegiados e comissões institucionais, sempre com a perspectiva de contribuir para uma gestão democrática, participativa e comprometida com a qualidade das políticas educacionais. Acredito que a diretoria de um campus deve ser exercida com escuta ativa, corresponsabilidade e sensibilidade para o bem-estar da comunidade acadêmica, articulando os diversos setores em torno de um projeto coletivo, construído com base na escuta e no diálogo.

Minha candidatura à Diretoria-Geral do Câmpus Goiânia nasce do diálogo com colegas servidores/as e estudantes no espaço do coletivo Somos Diversidade e do desejo de seguir contribuindo para o fortalecimento do IFG como espaço de inclusão, excelência acadêmica e compromisso social. Acredito em uma gestão que valorize o trabalho de todos os segmentos – servidores/as docentes e técnico-administrativos/as, estudantes e trabalhadores/as terceirizados/as – e que busque, de forma colaborativa, soluções para os desafios que enfrentamos.

Reafirmo meu compromisso com uma gestão pautada pela ética, transparência, diálogo e participação. Uma gestão que promova a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que valorize a diversidade, que assegure condições dignas de trabalho e estudo, e que reforce o papel do IFG na construção de uma sociedade mais justa, democrática e emancipada.

Coloco meu nome à disposição da comunidade do Câmpus Goiânia com responsabilidade e disposição para construir, junto com todas e todos, um novo ciclo de fortalecimento institucional. O **Plano de Trabalho** que apresentamos não é apenas uma formalidade, tampouco um roteiro fechado ou imutável. Ele se constitui, antes de tudo, como uma **carta de compromisso público** com a comunidade escolar — um documento que expressa princípios, valores e intenções políticas orientadas por uma gestão democrática, transparente e corresponsável.

Ao tornar públicas as propostas e prioridades que guiarão a atuação da direção do Câmpus, este plano se abre ao **olhar crítico e vigilante dos sujeitos que fazem a escola**: servidores/as, estudantes e trabalhadores/as terceirizados/as. Cada compromisso aqui registrado não é apenas uma promessa, mas uma



FABIANE DIRETORA

responsabilidade assumida com aqueles que vivem, constroem e sustentam cotidianamente o IFG – Câmpus Goiânia.

Neste sentido, o plano de trabalho se propõe também como um **instrumento contínuo de acompanhamento e fiscalização**, que deve ser revisitado, debatido e avaliado ao longo da gestão. Ele oferece à comunidade os meios para **cobrar coerência entre o discurso e a prática**, bem como **solicitar a correção de rotas sempre que necessário**, reconhecendo que a escuta permanente e o diálogo honesto são condições essenciais para o aprimoramento institucional.

Mais do que um conjunto de ações, este plano expressa uma concepção de gestão que valoriza a participação coletiva, que reconhece os diferentes segmentos como partícipes do processo decisório e que entende a escola como espaço vivo, em constante construção. Acreditamos que a legitimidade de uma gestão se consolida no cotidiano, pelo compromisso com a transparência, pela disposição ao diálogo e pela abertura às críticas que constroem.

Por isso, convidamos toda a comunidade a **tomar este plano como referência e instrumento político**, assumindo, junto com a gestão, a responsabilidade de fazê-lo acontecer, aprimorá-lo e, quando for o caso, transformá-lo. É assim que construiremos, com coragem e escuta, um Câmpus mais justo, democrático e comprometido com a formação emancipadora.

Se você se reconhece nos princípios e compromissos aqui apresentados e se identifica com o projeto político de instituição que defendemos,

VOTE FABIANE PARA DIRETORA-GERAL DO CÂMPUS GOIÂNIA!



FABIANE DIRETORA

PERFIL FUNCIONAL

Nome: Fabiane Costa Oliveira

SIAPE: 1487840

Cargo: Professora de Ensino Básico Técnico e Tecnológico

Classe/Nível: C - IV

Área de Concurso: História

Unidade de Lotação: Departamento de Áreas Acadêmicas I - Câmpus Goiânia

Ingresso na instituição: 12 de agosto de 2011

Titulação: Doutorado

E-mail: fabiane.oliveira@ifg.edu.br

Link para consulta do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0244227409997720>

Formação Acadêmica

Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade de Brasília

Mestrado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/campus Franca.

Graduação em História pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/campus Franca

Atuação Institucional – Principais Atividades

I. Ensino

- Professora de História nos cursos técnicos integrados e na Licenciatura em História
- Professora na Pós-Graduação Lato Sensu em Políticas e Gestão da Educação Profissional

II. Atividades de Gestão

- Gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (2021 - atual)
- Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas I (2017 - 2021)
- Coordenadora do curso de Licenciatura em História (2016 - 2017)



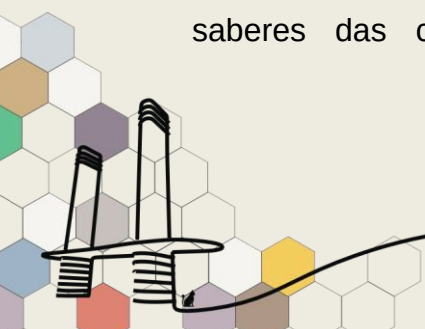
FABIANE DIRETORA

O que acreditamos ser a função social e a identidade institucional do Câmpus Goiânia do IFG?

O lema ***Formar para Emancipar, Incluir para Transformar*** nasceu do desejo de colocar em evidência o protagonismo que a comunidade acadêmica do IFG/Câmpus Goiânia exerce cotidianamente no processo de cumprimento da função social a que se destina nossa instituição, qual seja: *a de constituir-se e enraizar-se enquanto instituição pública, universal, gratuita, inclusiva, democrática, laica e qualitativamente referenciada, estruturada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação integrada, bem como nos princípios da territorialidade e da verticalização como forma de responder às demandas dos arranjos produtivos e socioculturais locais e regionais.*

O **ato de formar e incluir** permeia o trabalho do/a servidor/a técnico-administrativo/a quando ele/a acolhe o/a estudante em suas dúvidas, angústias e demandas; quando ele/a se dedica a garantir que as etapas do processo de planejamento e execução das despesas públicas se cumpram a fim de garantir o ensino, a pesquisa e a extensão; quando ele/a se coloca para a construção de políticas públicas e para a viabilização dessas mesmas políticas na forma de ações institucionais; quando ele/a concebe, elabora, publica e acompanha um edital; quando ele/a realiza a matrícula e, ao final do processo formativo do/a estudante, analisa seu processo de certificação.

O **ato de formar e incluir** ocorre no dia-a-dia do/a docente quando ele/a se dedica no planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes; quando ele/a acolhe o/a estudante em suas demandas diversas e em suas inseguranças advindas do que lhe foi apresentado enquanto conhecimento científico; quando ele/a se dedica por meio da orientação de iniciações científicas e tecnológicas a apresentar um mundo até então desconhecido para o/a estudante; quando ele/a se propõe a promover uma imersão na sociedade, construindo saberes a partir de um processo dialógico e de reconhecimento dos saberes das comunidades; quando ele/a, tal qual o/a servidor/a técnico-



FABIANE DIRETORA

administrativo/a, se compromete com o processo de construção de políticas públicas e planejamento e execução de ações institucionais.

O **ato de formar e incluir** dá-se no trabalho diário do/a servidor/a terceirizado/a quando ele/a garante que os espaços ocupados pela comunidade acadêmica sigam limpos e adequados às atividades do ensino, da pesquisa e da extensão; quando ele/a cuida dos espaços verdes do Câmpus, assegurando que permaneçam belos e sejam, por isso, cenários de muitos registros feitos pela comunidade; quando ele/a se dedica a manter a segurança do Câmpus; quando ele/a cuida dos gatos que compõem a comunidade do Câmpus na medida em que participam dos afetos e mobilizam sociabilidades.

O **ato de formar e incluir** realiza-se a cada momento que o/a estudante assume de forma responsável, autônoma e emancipada o compromisso com sua própria formação; quando ele/a se propõe a auxiliar seu/sua colega em alguma dúvida ou demanda diversa; quando ele/a oferece suporte ao/à seu/sua colega de sala que apresenta alguma necessidade educacional específica; quando ele/a atua de forma respeitosa e comprometida com a diversidade que compõe o chão da escola; quando ele/a se lança na participação e construção do movimento estudantil; quando ele/a defende e participa da elaboração de políticas institucionais comprometidas com o acesso, a permanência e o êxito; quando ele/a se integra aos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A construção da nossa instituição começa no ato de formar e incluir, que atravessa o trabalho dos/as servidores/as técnico-administrativos/as, docentes e terceirizados/as e o envolvimento cotidiano dos/as estudantes. São esses atos que tornam possível vislumbrarmos enquanto coletividade e instituição a promoção da emancipação humana e da transformação social. Aos dirigentes e gestores da instituição, cabe a tarefa de se comprometerem com a defesa da formação emancipatória e com a transformação social, concebidas a partir do princípio da inclusão, garantindo condições objetivas para que a comunidade acadêmica possa se constituir enquanto protagonista no processo de **Formar para Emancipar, Incluir para Transformar**.



FABIANE DIRETORA

Formar para Emancipar, Incluir para Transformar foi o lema escolhido para esta campanha por acreditarmos que o mesmo compõe a identidade deste Câmpus. O Câmpus Goiânia possui 83 anos de história. Nasceu como Escola Técnica de Goiânia (ETG), durante o processo de transferência da Escola de Aprendizes Artífices para a nova capital, em 1942. Constituiu-se na Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), no ano de 1965, por ocasião da implementação de uma nova organização escolar e administrativa nos estabelecimentos de ensino industrial, com a transformação das Escolas Industriais e Técnicas em autarquias federais.

Em 1999, por meio de Decreto sem número, a ETFG foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO). Com essa mudança, a instituição passou a atuar também no nível superior, ampliando sua oferta educacional com cursos tecnológicos, além do ensino técnico já consolidado. Posteriormente, em 29 de dezembro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o país. Entre eles, foi instituído o Instituto Federal de Goiás (IFG), que hoje conta com 14 Câmpus distribuídos entre a capital e o interior do Estado, dois Câmpus em processo de implementação e um polo de pesquisa e inovação.

O Câmpus Goiânia, o mais antigo e de maior porte do IFG, representa a origem e a consolidação dessa trajetória histórica da educação técnica e tecnológica em Goiás. Ao longo desses 83 anos, muitos foram os projetos políticos e pedagógicos que compuseram o Câmpus Goiânia e, desde dezembro de 2008, o IFG. Inúmeras foram as lutas para constituí-lo como uma escola aberta e comprometida com as demandas socioculturais locais e regionais. Essas lutas, movidas pela comunidade acadêmica, atravessadas pelas alterações de sua forma administrativo-escolar, compuseram o IFG e, evidentemente, o Câmpus Goiânia *enquanto instituição comprometida com a educação inclusiva e emancipatória, com a oferta de formação profissional, considerando cidadãs/ãos com necessidades educacionais específicas e com a promoção do desenvolvimento sociocultural, estando sempre atento à organização produtiva, ao potencial regional, à cultura e às necessidades e expectativas da/o cidadã/ão*. Deste modo, ***Formar para Emancipar, Incluir para Transformar*** nos define enquanto identidade institucional.



FABIANE DIRETORA

De onde e como a candidatura de Fabiane emergiu para a Diretoria-Geral do Câmpus Goiânia?

Foi em defesa dessa identidade institucional que um coletivo de servidores/as, técnico-administrativos/as e docentes e estudantes se organizou, nomeando este coletivo de **Somos Diversidade**. Este coletivo emergiu há quatro anos com o objetivo de debater e construir um projeto político-pedagógico para o Câmpus Goiânia, o qual estivesse alinhado com as lutas pelos direitos sociais, pelas camadas populares, pela inclusão de todos os públicos, pela defesa das instituições públicas e pelas relações democráticas. Por ocasião da deflagração do processo de consulta à comunidade acadêmica para a escolha de Reitor/a e Diretores/as-Gerais dos Câmpus do Instituto Federal de Goiás para o período de 2025-2029, este coletivo considerou fundamental proceder a uma avaliação crítica em torno dos avanços e limites que compuseram a gestão atual que esteve à frente da Diretoria-Geral, de 2021 à presente data.

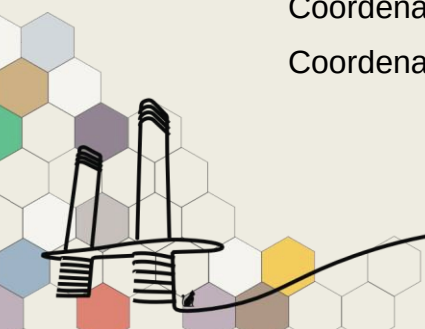
Ao longo do processo de avaliação crítica, o coletivo apresentou como pontos favoráveis da atual gestão:

- I) gestão acessível, aberta ao diálogo e ao atendimento das demandas apresentadas;
- II) gestão comprometida com a função social da instituição, apresentando coerência entre discurso e prática;
- III) cuidado com a inclusão a partir da estruturação e consolidação do NAPNE, possibilitando, com isso, seu protagonismo nos processos decisórios envolvendo os/as estudantes;
- IV) zelo com as condições estruturais para organização do movimento estudantil – constituição de espaços para os Centros Acadêmicos (C.A.s) e outras formas de organização, bem como formalização de procedimentos e fluxos de gestão desses espaços no âmbito do Conselho de Câmpus;
- V) instauração das Câmaras setoriais no âmbito do ConCampus com vistas à qualificação dos debates, promoção de estudos prévios e zelo técnico para condução das demandas, celeridade no atendimento às demandas apresentadas pela comunidade acadêmica;



FABIANE DIRETORA

- VI) condução de obras estruturais e fundamentais à segurança do Câmpus - Plano de Prevenção e Combate a Incêndio (PPCI); projeto de reestruturação da parte elétrica do Câmpus;
- VII) atuação fundamental, em parceria com a Reitoria, para conquista de recursos (emendas parlamentares) para o início da construção do Prédio da Assistência Estudantil e para a viabilização de autorizações necessárias junto ao IPHAN, sem as quais não seria possível a efetivação dos três andares;
- VIII) compra do lote em frente ao prédio principal, situado à Rua 75, para viabilizar a ampliação e reorganização urgente dos espaços do Câmpus;
- IX) avanços significativos no campo da extensão, permitindo a oferta ampliada e em diálogo com os diferentes movimentos e setores sociais;
- X) conduções administrativas transparentes e cuidado com os fluxos institucionais;
- XI) protagonismo das Coordenações de Apoio Pedagógico aos Discentes (CAPDs), resultando numa aproximação maior entre gestão, docentes e corpo técnico com os pais, mães e responsáveis;
- XII) zelo com a assistência estudantil, fomentando editais de monitoria sem restrição ao número de vagas ofertadas, sistemática oferta de bolsas para projetos de ensino e extensão, auxílios para participação em eventos acadêmicos científicos, atendimento contínuo de visitas técnicas para o ensino e extensão, ampliação de editais conduzidos pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), busca de parcerias com a Receita Federal para viabilização de doação de celulares com vistas à inclusão digital;
- XIII) olhar cuidadoso com as ouvidorias, não se limitando apenas em respondê-las, mas sobretudo direcionar ações resolutivas para as demandas encaminhadas por meio deste espaço de escuta da comunidade;
- XIV) consolidação de uma cultura institucional assentada no tripé ensino, pesquisa e extensão e no entendimento de que a Gestão Acadêmica não se restringe às Chefias de Departamento, sendo promovidas, assim, reuniões sistemáticas com a participação, além das Chefias, da Diretoria Administrativa/Gerência de Administração e Manutenção (GAM), da Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor (CRHAS), da Coordenação de Comunicação Social, da Chefia de Gabinete, da Gerência de



FABIANE DIRETORA

Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (GAAAE) e da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX);

XV) atenção à destinação de recursos para capacitação dos/as servidores/as;

XVI) realização de editais contínuos para o afastamento para a pós-graduação;

XVII) formações promovidas para servidores/as efetivos/as e terceirizados/as, promovidos pela Coordenação de Assistência ao Servidor (CAS), Gerência de Administração e Manutenção (GAM) e Diretoria-Geral;

XVIII) incentivo ao planejamento setorial;

XIX) acolhimento e acompanhamento do debate acerca da necessidade de ampliação de bolsas aos estudantes da pós-graduação *stricto sensu*.

Ademais, o coletivo pôs em destaque aspectos considerados frágeis por parte da gestão e que merecem atenção no futuro, independentemente de quem esteja à frente da Diretoria-Geral. São eles:

I) não priorização da constituição de um plano diretor que orientasse, em diálogo com a comunidade, as prioridades institucionais do Câmpus;

II) papel pedagógico mais incisivo por parte da GAAAE com vistas a dirimir a fragmentação gerada pela organização administrativa em quatro departamentos;

III) apresentação de limites quanto à sua capacidade de se comunicar com a comunidade acadêmica, ocasionando, por isso, a invisibilidade das inúmeras ações promovidas ao longo dos quatro anos e a dificuldade de compreensão clara quanto a algumas condutas da gestão;

IV) desatenção com o turno noturno, contribuindo para um sentimento de desamparo muitas vezes reafirmado em razão da vida institucional ocorrer especialmente no horário comercial;

V) ausência de retorno da gestão quanto às demandas solicitadas, reforçando os limites comunicacionais da Diretoria-Geral;

VI) ausência de capacidade em lidar com algumas crises internas que afetaram por vezes a compreensão política da ação da gestão por segmentos/grupos da comunidade acadêmica, falhando em não constituir comitês de crise em determinadas situações;

VII) ausência de uma rotina de avaliação sistemática da gestão por parte da comunidade;



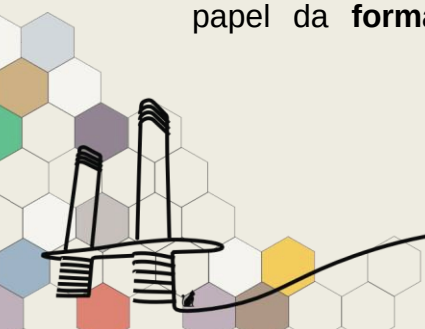
FABIANE DIRETORA

- VIII) ausência de ações de consolidação dos núcleos/grupos de pesquisa;
- IX) limites quanto à promoção de planejamento sistêmico, levando à não superação da condição de gestão reativa que atravessa a cultura gestora na instituição;
- X) pouca dedicação no que tange à pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo, mediando os processos das coordenações com os departamentos e a questão da carga horária docente;
- XI) desatenção às especificidades de cada área e curso na condução das ações de gestão.

Findada a avaliação crítica em torno dos avanços e limites que compuseram a gestão atual que esteve à frente da Diretoria-Geral, o coletivo de servidores e estudantes **Somos Diversidade** dedicou-se à reflexão sobre a participação no processo de consulta à comunidade acadêmica para a escolha de Reitor(a) e Diretores(as)-Gerais dos Câmpus do IFG, para o período de 2025-2029. O coletivo reconheceu que, independentemente de um nome, o que produzia unidade era a defesa comum de um projeto institucional sustentado no tripé formação emancipadora, transformação social e inclusão com equidade. Deste modo, participar do processo eleitoral seria essencial à defesa do projeto para a nossa escola. E assim, após debates em torno do nome a representar os princípios institucionais defendidos por esse coletivo e a identidade institucional que compõe e estrutura a história do Câmpus Goiânia, chegou-se à servidora docente **Fabiane Costa Oliveira**.

A candidatura de **Fabiane Costa Oliveira** à Diretoria-Geral do IFG – Câmpus Goiânia nasceu do compromisso coletivo com uma escola pública que reconhece sua história, mas que não se acomoda diante dos desafios do presente. **Formar para Emancipar, Incluir para Transformar** não é apenas um lema: é um posicionamento ético e político, que expressa a presença ativa de sujeitos que seguem lutando por uma educação inclusiva, crítica e socialmente referenciada.

Formar para Emancipar, Incluir para Transformar de modo a reafirmar o papel da **formação como prática emancipatória**, que respeita as múltiplas



FABIANE DIRETORA

identidades e trajetórias dos estudantes, valorizando o conhecimento como instrumento de transformação individual e coletiva.

Formar para Emancipar, Incluir para Transformar a fim de fortalecer a **extensão como ponte viva entre o IFG e a sociedade**, reconhecendo que a escola se constrói com as comunidades do seu entorno, em diálogo com os territórios, movimentos sociais e demandas concretas do povo.

Formar para Emancipar, Incluir para Transformar com o intuito de defender uma gestão aberta, participativa e comprometida com a **inclusão, a diversidade e a justiça social** como princípios estruturantes de toda ação institucional.

Formar para Emancipar, Incluir para Transformar porque acreditamos no IFG como espaço de resistência, afeto, construção de saberes e de futuros. Um espaço que acolhe, forma e transforma.

Essa candidatura é coletiva, construída com e para a comunidade acadêmica. É um chamado à continuidade de lutas, à escuta ativa e à ação comprometida com a construção de um Câmpus mais democrático, plural e conectado com os desafios do nosso tempo.

Princípios Fundamentais

A construção deste plano de trabalho parte do compromisso com uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. Fundamenta-se em princípios que expressam uma visão de gestão comprometida com a democracia, a justiça social e a formação humana integral.

1. Formação emancipatória e emancipadora

Defendemos uma concepção de educação que promova o pensamento crítico, a autonomia intelectual, a consciência social e o protagonismo dos sujeitos. A formação ofertada deve ser capaz de articular saberes científicos, técnicos, culturais e populares, contribuindo para a transformação da realidade e para o enfrentamento das desigualdades.

2. Inclusão, diversidade e equidade



FABIANE DIRETORA

A gestão se compromete com políticas e práticas institucionais que reconheçam, respeitem e valorizem as diferenças étnico-raciais, de gênero, classe, territorialidade, sexualidade, geração e condição física. A inclusão é compreendida como eixo transversal que atravessa todas as dimensões do Câmpus — do currículo ao cotidiano institucional.

3. Transformação social como horizonte da educação

O IFG, enquanto instituição pública, deve manter-se comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária. A educação técnica e tecnológica deve dialogar com as necessidades dos territórios e dos sujeitos, promovendo desenvolvimento sustentável, cidadania ativa e justiça social.

4. Gestão democrática e democracia participativa

Acreditamos na escuta ativa, no diálogo transparente e na corresponsabilidade institucional como pilares de uma gestão democrática. A comunidade acadêmica — estudantes, técnicos/as, docentes e terceirizados/as — deve participar das decisões e da construção coletiva dos rumos do Câmpus.

5. Superação da lógica reativa na gestão

Uma gestão democrática não pode limitar-se a apagar incêndios. É necessário antecipar demandas, ouvir os setores antes do conflito e construir soluções sustentáveis e coletivas. Esse princípio propõe o fortalecimento de procedimentos, rotinas e canais permanentes de diálogo, promovendo estabilidade, previsibilidade e confiança institucional.

6. Gestão orientada por uma cultura de planejamento institucional

Assumimos o compromisso com uma gestão que não se pauta pela improvisação nem pelo imediatismo, mas sim por processos contínuos de planejamento estratégico, avaliação institucional e tomada de decisões baseada em dados e evidências. O plano de trabalho será articulado com os instrumentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI) e outros documentos institucionais, garantindo coerência e responsabilidade na definição de prioridades e metas.



FABIANE DIRETORA

7. Valorização do trabalho e das relações laborais

O trabalho docente, técnico-administrativo e terceirizado deve ser valorizado em suas múltiplas dimensões: material, simbólica e subjetiva. Isso significa garantir condições dignas de trabalho, respeito às carreiras, participação nas decisões e reconhecimento da importância de cada servidor na construção do projeto institucional.

8. Compromisso com a organização política de trabalhadores e estudantes

Acreditamos que o fortalecimento das entidades representativas e coletivos organizados — como sindicatos, grêmios estudantis, Diretório Central de Estudantes (DCE), centros acadêmicos, comissões e fóruns — é essencial para consolidar uma cultura democrática e participativa. A gestão não será adversária da organização política; ao contrário, buscará dialogar, reconhecer e garantir espaços legítimos de atuação política no Câmpus.

9. Defesa de políticas voltadas à permanência e êxito dos estudantes

Mais do que garantir o acesso, é dever da gestão atuar na consolidação de políticas institucionais de permanência e êxito. Isso inclui a ampliação da assistência estudantil, a promoção de ambientes acolhedores, ações afirmativas, apoio pedagógico e escuta ativa das necessidades reais dos/as estudantes.

10. Valorização da diversidade de níveis e modalidades de ensino

Defendemos a integralidade e o fortalecimento de todas as modalidades ofertadas no Câmpus — ensino técnico integrado e subsequente, educação de jovens e adultos (EJA), cursos superiores e pós-graduação — como expressões do direito à educação ao longo da vida. Cada modalidade deve ser compreendida em sua especificidade, com propostas pedagógicas que respeitem suas características e públicos.

11. Compromisso com a extensão como prática educativa

A extensão deve ser compreendida como prática educativa que rompe os muros da instituição, em diálogo permanente com a sociedade. A gestão atuará na



FABIANE DIRETORA

valorização da extensão e da curricularização da extensão como dimensão estratégica da formação e da atuação social do IFG.

12. Defesa da pesquisa como alicerce da transformação social

A pesquisa é um pilar estruturante da educação pública, gratuita e de qualidade, especialmente em instituições federais de educação profissional e tecnológica. Neste sentido, o compromisso com a pesquisa deve ir além da produção científica tradicional e estar enraizado em valores éticos, sociais e emancipatórios.

13. Compromisso com a preservação da memória e da história, ressaltando o acervo arquitetônico e cultural, o Câmpus como um centro de memória do IFG e a importância de guardar a memória dos cursos

Como a mais antiga unidade do IFG, o espaço do Câmpus Goiânia constitui um verdadeiro centro de memória da instituição, carregando as marcas das lutas, conquistas e transformações vividas por gerações de estudantes, servidores/as e da sociedade. Preservar essa memória é garantir o reconhecimento dos cursos, dos saberes produzidos, das práticas pedagógicas e das trajetórias que moldaram a identidade do Câmpus. É também afirmar a importância da história na construção do presente e na projeção de um futuro comprometido com a educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Eixos e Compromissos

O presente Plano de Trabalho está estruturado em quatro eixos. A concepção destes eixos se deu a partir da perspectiva da transversalidade necessária à realização do tripé ensino-pesquisa-extensão. Enquanto instituição de ensino, responsável por ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, enfatizando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, o IFG, para cumprimento de sua função social, deve assegurar a promoção de uma formação emancipatória e emancipadora, comprometida com a educação inclusiva com equidade e com a valorização da diversidade. O cumprimento da função social demanda a constituição de uma gestão



FABIANE DIRETORA

democrática e de uma democracia participativa e a valorização dos trabalhadores. Deste modo, apresenta-se a seguir os compromissos de gestão assumidos a partir dos eixos:

I) Formação emancipatória e emancipadora

II) Educação inclusiva com equidade e valorização da diversidade

III) Corresponsabilidade institucional e cultura institucional democrática

IV) Valorização do trabalhador nas relações de trabalho

EIXO 1. Formação emancipatória e emancipadora

O chão da escola constitui-se, primeiramente, por sua função de formar. Falamos em formação porque acreditamos em uma educação que ultrapassa os limites da simples transmissão de conteúdos. A educação que defendemos é aquela que contribui para a formação humana integral — que possibilita a cada sujeito enxergar criticamente a realidade, posicionar-se diante dela e nela atuar com consciência, sensibilidade e responsabilidade social.

Formar pessoas não é apenas repassar conhecimentos prontos, mas criar condições para que cada pessoa compreenda seu papel no mundo, estabeleça relações éticas consigo mesma, com a natureza, com o trabalho, com a ciência e com a cultura. É um processo que convoca à reflexão, à escuta, ao diálogo e à ação transformadora.

Essa formação é emancipatória porque liberta. Liberta da ignorância, do preconceito, da alienação e da manipulação midiática que estimula o consumismo, a apatia política e o individualismo. Ao promover uma racionalidade crítica, a formação emancipatória nos permite construir uma identidade consciente e coletiva, fortalecendo o compromisso com a democracia, os direitos humanos e a justiça social. A formação é emancipadora porque, ao aprender a pensar, questionar e refletir, o indivíduo rompe com a condição de passividade e torna-se autor de sua própria história.



FABIANE DIRETORA

Por meio dessa concepção de formação, cada estudante, trabalhador e trabalhadora da educação é convidado a usufruir criticamente do patrimônio histórico, científico e cultural da humanidade, e a contribuir para sua transformação. É esse o horizonte que orienta nosso compromisso com uma educação pública, gratuita, laica e socialmente referenciada no IFG/Câmpus Goiânia.

Compromissos

1. Defesa da educação pública, gratuita, universal, inclusiva, laica e de qualidade

Defender a educação pública é afirmar o direito de todas as pessoas ao conhecimento, à formação cidadã e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Reafirmamos nosso compromisso inabalável com uma educação que seja gratuita em todas as etapas, universal no acesso, inclusiva na prática, laica em seus princípios e orientada pela qualidade socialmente referenciada. Esse compromisso se expressa na resistência a qualquer forma de privatização, discriminação ou exclusão, bem como na valorização do ensino como bem público e dever do Estado. Acreditamos em uma escola que acolhe a diversidade, promove a equidade, dialoga com a ciência e contribui para a construção de uma sociedade justa, democrática e emancipada.

2. Promoção de uma formação integrada e crítica em todos os níveis e modalidades

Assumir o compromisso com uma formação integrada e crítica significa defender uma educação que articule saberes científicos, técnicos, culturais e humanos, conectando teoria e prática, trabalho e formação cidadã. A formação nos diferentes níveis e modalidades oferecidos pelo Câmpus Goiânia deve promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, ampliando sua capacidade de compreender criticamente a realidade e de nela intervir com responsabilidade social. Essa proposta valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e reconhece o papel transformador da educação profissional e tecnológica quando orientada por princípios emancipatórios. Acreditamos em currículos que respeitem a diversidade dos sujeitos e territórios, que favoreçam o diálogo com os contextos locais e regionais e que



FABIANE DIRETORA

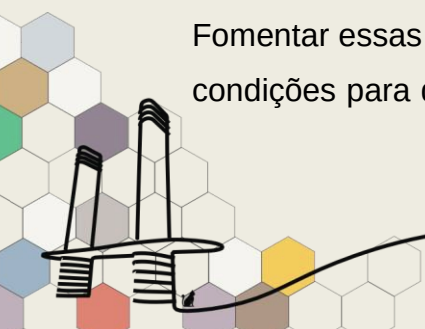
preparem estudantes para o exercício consciente de sua cidadania, fortalecendo a educação como direito e como instrumento de transformação social.

3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A defesa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares que orientam uma formação crítica, integral e socialmente comprometida. Entendemos que essas três dimensões não são práticas isoladas, mas partes interdependentes de um mesmo processo educativo, que se fortalece quando articulado à realidade social, cultural e econômica dos sujeitos e territórios que o Câmpus Goiânia atende. Ao integrar o ensino com a pesquisa e a extensão, promovemos a construção de conhecimentos significativos, contextualizados e transformadores, que contribuem para o fortalecimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da capacidade de intervenção social dos estudantes. Além disso, essa articulação amplia o papel da escola como agente no enfrentamento das desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática. Reafirmar esse compromisso significa garantir que as práticas pedagógicas valorizem a produção coletiva do conhecimento, estimulem a curiosidade científica, dialoguem com as demandas sociais e reconheçam a importância da escola pública como espaço de criação, reflexão e transformação.

4. Fomento à pesquisa e à extensão socialmente comprometidas

Assumir o compromisso com a pesquisa e a extensão socialmente comprometidas é reconhecer o papel transformador que o conhecimento pode exercer na sociedade. No Câmpus Goiânia, esse compromisso se traduz no incentivo à produção científica e às ações extensionistas que dialogam com as demandas sociais, culturais, ambientais e econômicas das comunidades locais e regionais. A pesquisa comprometida com a transformação social é aquela que busca compreender a realidade para intervir sobre ela, enfrentando desigualdades e promovendo justiça social. Da mesma forma, a extensão deve ser um canal de troca de saberes entre a instituição e a sociedade, promovendo o protagonismo dos sujeitos historicamente marginalizados e fortalecendo os laços entre a escola e os territórios que a circundam. Fomentar essas dimensões significa ampliar oportunidades, garantir recursos e criar condições para que estudantes, docentes e técnico-administrativos/as desenvolvam



FABIANE DIRETORA

projetos inovadores, críticos e inclusivos, que estejam alinhados com os princípios da educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

5. Oferta de cursos em consonância com os arranjos produtivos locais e as condições institucionais

Comprometer-se com uma oferta de cursos conectada aos arranjos produtivos locais significa reconhecer a função social do IFG/Câmpus Goiânia no desenvolvimento regional sustentável. Isso implica planejar e ofertar formações que dialoguem com as vocações econômicas, sociais e culturais dos territórios, sem perder de vista o compromisso com a transformação da realidade e com a elevação das condições de vida da população. Ao mesmo tempo, esse compromisso precisa respeitar as condições institucionais – como infraestrutura, recursos humanos, orçamento e planejamento pedagógico – garantindo que cada curso tenha a estrutura necessária para uma formação de qualidade, emancipada e integral. Essa articulação entre potencialidades locais e capacidades institucionais fortalece a relevância social do Instituto Federal e assegura a permanência e o êxito dos/as estudantes, com formações que fazem sentido em suas trajetórias de vida, trabalho e cidadania.

6. Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio com formação integrada

O compromisso com o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio com formação integrada reafirma a concepção de uma escola que forma sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos. A formação integrada rompe com a lógica da dualidade educacional e valoriza o desenvolvimento humano em sua totalidade, unindo formação geral e formação técnica em um único projeto educativo. Trata-se de garantir que os/as estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade que articule os saberes científicos, técnicos, culturais e ético-políticos, permitindo-lhes compreender e intervir no mundo do trabalho e na sociedade de forma crítica e transformadora. Esse compromisso implica valorizar o currículo integrado, investir na formação docente, assegurar condições adequadas de ensino e aprendizagem, e construir pontes entre a escola e as realidades sociais e econômicas do território. Reforçar essa modalidade de ensino é afirmar o papel



FABIANE DIRETORA

histórico dos Institutos Federais na democratização do conhecimento e na promoção da justiça social.

7. Integração entre graduação e pós-graduação

A integração entre os cursos de graduação e pós-graduação constitui uma estratégia essencial para fortalecer a formação acadêmica, a produção de conhecimento e o compromisso social da instituição. Ao articular esses níveis de ensino, promove-se a continuidade dos processos formativos, a qualificação científica e a construção de projetos pedagógicos e de pesquisa mais consistentes e integrados. Este compromisso busca fomentar a articulação entre os grupos de pesquisa, os projetos de extensão, os trabalhos de conclusão de curso e as investigações de pós-graduação, criando redes de colaboração que envolvam docentes, discentes e a comunidade externa. Também prevê o incentivo a ações que favoreçam a verticalização do ensino, o compartilhamento de saberes e a consolidação de trajetórias acadêmicas que respondam às demandas sociais, culturais e econômicas do território. Integrar graduação e pós-graduação é valorizar a pesquisa como princípio educativo, ampliar as oportunidades de formação crítica e avançada, e consolidar o Câmpus Goiânia como um espaço de excelência acadêmica e de compromisso com a transformação social.

8. Compromisso com a implementação e consolidação da curricularização da extensão

A extensão deve ser compreendida como um campo formativo essencial, que amplia horizontes, gera vínculos com comunidades externas e contribui para a transformação social. Buscaremos construir, de forma participativa, projetos pedagógicos de cursos (PPCs) que dialoguem com os territórios, com os movimentos sociais e com os arranjos locais, incorporando a extensão como princípio educativo. A curricularização da extensão será, em nossa gestão, um pilar da formação integral, capaz de aproximar o IFG das comunidades e de consolidar a educação pública como instrumento de transformação da realidade.



FABIANE DIRETORA

9. Apoio à CLCI - Comissão Local de Currículo Integrado e aos Grupos de Trabalho, responsáveis por conduzir a reformulação dos currículos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio

Reafirmamos nosso compromisso com o fortalecimento da formação integrada e emancipatória na Educação Profissional e Tecnológica, por meio do apoio ativo à Comissão Local de Currículo Integrado (CLCI) e aos Grupos de Trabalho dos cursos ofertados pelo Câmpus Goiânia, que conduzem a reformulação dos currículos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. A construção de currículos integrados e socialmente referenciados exige espaços coletivos de escuta, diálogo, planejamento e autonomia docente. Por isso, entendemos a atuação da CLCI e dos Grupos de Trabalho como estratégica para assegurar propostas pedagógicas que articulem ciência, trabalho, cultura, cidadania e realidade social, respeitando os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nosso compromisso é garantir as condições institucionais, políticas e pedagógicas para que esses espaços de reformulação curricular possam atuar com liberdade acadêmica, valorização dos saberes docentes e protagonismo estudantil, assegurando que os currículos estejam em sintonia com as demandas da juventude, do mundo do trabalho e dos territórios nos quais o IFG está inserido.

10. Valorização da arte, da cultura e das práticas corporais na formação emancipadora

Reconhecer a arte, a cultura e as práticas corporais como dimensões fundamentais da formação humana é essencial para a construção de uma educação verdadeiramente emancipadora. Este compromisso visa integrar essas expressões ao cotidiano pedagógico do Câmpus Goiânia, ampliando as possibilidades de aprendizagem, reflexão crítica, expressão sensível e fortalecimento da identidade dos sujeitos. A proposta é fomentar ações institucionais que garantam espaço para as linguagens artísticas, manifestações culturais diversas e práticas corporais, não apenas como complementos da formação, mas como componentes centrais do processo educativo. Isso inclui o incentivo a projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares, mostras culturais, oficinas, grupos artísticos e esportivos, promovendo o respeito à pluralidade, à diversidade de saberes e à construção coletiva do conhecimento. Por meio desse compromisso, reafirma-se o papel da



FABIANE DIRETORA

escola pública como espaço de criação, fruição estética, afirmação de direitos culturais e valorização da corporeidade como forma legítima de expressão e aprendizagem.

11. Formação ambiental crítica e o fortalecimento de práticas sustentáveis no Câmpus

Assumimos o compromisso de apoiar e fortalecer ações voltadas à educação ambiental crítica, à sustentabilidade e ao enfrentamento das crises socioambientais. A formação emancipadora deve incluir o desenvolvimento da consciência ambiental, a compreensão das relações entre sociedade e natureza, e o engajamento na construção de alternativas sustentáveis que respeitem os limites do planeta e os direitos das futuras gerações. Isso significa estimular práticas pedagógicas, de pesquisa e de extensão que promovam o cuidado com o meio ambiente, o uso responsável dos recursos naturais, a gestão adequada de resíduos, o consumo consciente, a agroecologia, a justiça ambiental e o protagonismo estudantil em projetos socioambientais. No âmbito institucional, defenderemos a adoção de políticas de sustentabilidade no cotidiano do Câmpus, apoiando iniciativas de eficiência energética, mobilidade sustentável, hortas comunitárias, arborização, redução do desperdício e ações de formação continuada em educação ambiental para toda a comunidade acadêmica. Por meio deste compromisso, o Câmpus Goiânia se coloca como um espaço formador de sujeitos críticos, responsáveis e atuantes na construção de sociedades mais justas, solidárias e ambientalmente sustentáveis.

EIXO 2. Educação inclusiva com equidade e valorização da diversidade

Quando revisitamos a história da educação brasileira, nos deparamos com a consolidação de um modelo escolar excludente, marcado por hierarquizações, segmentações e desigualdades profundas. Por muito tempo, nossas instituições de ensino foram estruturadas para atender a um padrão único, deixando à margem a pluralidade de sujeitos e experiências que compõem a sociedade. As escolas, inclusive as de nível técnico e superior, historicamente não foram concebidas – física, pedagógica e simbolicamente – para acolher a diversidade. É preciso destacar que o IFG/Câmpus Goiânia se constituiu em um prédio tombado pelo patrimônio histórico



FABIANE DIRETORA

cultural, tornando ainda mais complexo o processo de readequação física para a eliminação de barreiras arquitetônicas que limitam a acessibilidade de pessoas com deficiência.

Assumir o compromisso com a educação inclusiva, com equidade e valorização da diversidade é, portanto, um ato político e ético. É reconhecer que não há qualidade educacional possível sem justiça social, sem o enfrentamento das desigualdades e sem o respeito às diferenças. É compreender que inclusão não se resume ao acesso, mas se concretiza na criação de condições reais de permanência, pertencimento, participação e sucesso para todas e todos – especialmente para aqueles/as historicamente excluídos/as: pessoas com deficiência, negras e negros, povos indígenas, quilombolas, comunidades LGBTQIAPN+, estudantes em situação de desigualdade socioeconômica, entre outros grupos sociais.

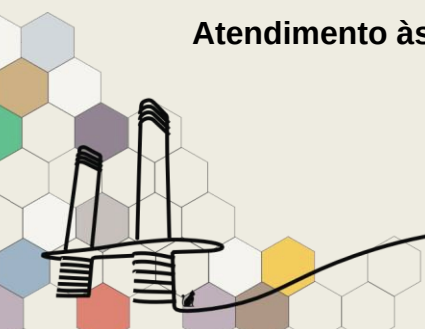
Educar com inclusão e equidade é tornar o IFG um espaço verdadeiramente público: onde todas as pessoas possam aprender, ensinar, conviver e transformar a realidade de forma digna, plural e justa.

Compromissos

1. Afirmação da dignidade humana como princípio estruturante da ação educativa

A educação emancipadora começa pelo reconhecimento inegociável da dignidade de cada ser humano. No Câmpus Goiânia, a dignidade humana será o alicerce de todas as práticas pedagógicas, administrativas e institucionais. Isso significa promover um ambiente educativo livre de preconceitos, violências, discriminações e exclusões. Nosso compromisso é consolidar uma cultura institucional baseada nos direitos humanos, na justiça social e na inclusão, orientando a construção coletiva de políticas que respeitem a diversidade e assegurem condições reais para o pleno desenvolvimento humano em sua dimensão ética, social, intelectual, cultural e afetiva.

2. Apoio e ampliação das ações promovidas pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas)



FABIANE DIRETORA

O compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva passa, necessariamente, pelo fortalecimento do NAPNE como espaço estratégico e articulador de políticas de acessibilidade e inclusão no Câmpus Goiânia. O apoio será concretizado por meio da ampliação da atuação do NAPNE nos processos formativos, no diálogo com setores pedagógicos e administrativos e na construção de uma cultura institucional que reconheça e valorize a diversidade como princípio educativo e ético. Nosso compromisso é garantir que todas as pessoas, com todas as suas singularidades, tenham direito pleno de acesso, permanência e êxito em sua trajetória acadêmica, contribuindo para a construção de uma escola mais humana, justa e inclusiva.

3. Valorização do papel pedagógico das CAPDs (Coordenações de Apoio Pedagógico e Discente), fortalecendo sua integração com a CAE (Coordenação de Assuntos Estudantis), o NAPNE e a GAAAE (Gerência de Avaliação e Acompanhamento Acadêmico e Educacional), visando ações conjuntas de apoio e acompanhamento aos/las estudantes

Reconhecer e valorizar o papel pedagógico das Coordenações de Apoio Pedagógico e Discente (CAPDs) é essencial para a construção de uma política educacional comprometida com a permanência e o êxito dos/as estudantes no Câmpus Goiânia. Nosso compromisso é fortalecer as CAPDs como espaços estratégicos de escuta, orientação e acompanhamento pedagógico, assegurando que sua atuação esteja articulada com a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e a Gerência de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino (GAAAE). Valorizamos uma escola que cuida, acompanha e acolhe. Por isso, defendemos a articulação entre as equipes pedagógicas, técnicas e administrativas como eixo central na garantia de uma formação integral, crítica e emancipadora.

4. Reestruturação e fortalecimento da CAE, com o objetivo de qualificar o acompanhamento pedagógico, contribuindo com a elevação dos índices de permanência e êxito, sobretudo entre os/as estudantes em situação de desigualdade social



FABIANE DIRETORA

Comprometer-se com a permanência e o êxito estudantil é reconhecer que muitos/as estudantes enfrentam barreiras sociais, econômicas e pedagógicas que impactam diretamente sua trajetória educacional. Por isso, a reestruturação e o fortalecimento da Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE), atendendo ao que fora aprovado nas plenárias de discussão do Regimento Geral e que aguarda aprovação pelo CONSUP, será uma prioridade no Câmpus Goiânia. Essa reestruturação será pautada pela ampliação da articulação com os setores pedagógicos e sociais (como CAPDs, GAAAE e NAPNE) e pelo desenvolvimento de ações integradas com foco na melhoria dos índices de permanência e êxito. A educação pública, gratuita, democrática e de qualidade precisa estar comprometida não apenas com o acesso, mas com a permanência e a conclusão bem-sucedida dos cursos. Reestruturar a CAE é fortalecer esse compromisso com justiça social, acolhimento e inclusão.

5. Compromisso com a permanência e o êxito estudantil

Garantir o direito à educação passa não apenas pelo acesso, mas também pela permanência com qualidade e pelo êxito acadêmico. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com a construção de políticas que assegurem condições concretas para que todos/as os/as estudantes possam ingressar, permanecer, se desenvolver e concluir sua trajetória educacional com dignidade.

6. Reconhecimento da biblioteca como espaço estratégico para a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da democratização do acesso ao conhecimento, do estímulo à leitura e da promoção de atividades de integração com a comunidade

A biblioteca é muito mais que um acervo de livros: é um espaço vivo de produção, mediação e democratização do conhecimento. Reconhecê-la como espaço estratégico para a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é reafirmar seu papel central na formação crítica, criativa e cidadã dos/as estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Nosso compromisso é valorizar e fortalecer a biblioteca do Câmpus Goiânia como ambiente de estímulo à leitura, à investigação científica, ao acesso à informação de forma equitativa e à realização de atividades culturais, educativas e formativas integradas à comunidade interna e externa. A



FABIANE DIRETORA

biblioteca é lugar de encontro com o conhecimento, com a cultura e com a diversidade de ideias. Por isso, será tratada como eixo fundamental de uma educação inclusiva, transformadora e socialmente referenciada.

7. Compromisso com os setores historicamente marginalizados da sociedade, promovendo ações afirmativas voltadas à população negra, povos indígenas, mulheres, comunidade LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, com vistas à equidade de oportunidades educacionais

A defesa de uma educação pública, democrática e socialmente referenciada exige o reconhecimento das desigualdades históricas que atingem amplos setores da sociedade. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com ações afirmativas voltadas à população negra, aos povos indígenas, às mulheres, à comunidade LGBTQIAPN+ e às pessoas com deficiência, como caminho para a efetivação da equidade de oportunidades educacionais no Câmpus Goiânia. Educar é também reparar injustiças históricas e promover a transformação social. Isso exige o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, a ampliação do acesso, a permanência com qualidade e a valorização das identidades e culturas que compõem nossa comunidade.

8. Inclusão dos/as trabalhadores/as terceirizados/as como sujeitos do processo educativo

Assumir um compromisso com a educação inclusiva e transformadora exige o reconhecimento de todos/as que constroem diariamente o ambiente escolar — inclusive aqueles/as que, historicamente, foram invisibilizados nos processos formativos: os/as trabalhadores/as terceirizados/as. Nosso compromisso é com a inclusão efetiva dos/as trabalhadores/as terceirizados/as como sujeitos do processo educativo, reconhecendo seu papel na vida institucional e promovendo oportunidades reais de acesso à escolarização, à formação técnica e à qualificação profissional, por meio de projetos integrados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Educação emancipadora é aquela que abraça todos os sujeitos. E nosso compromisso é garantir que ninguém fique de fora do direito de aprender, crescer e transformar sua realidade.

9. Formação continuada de servidores/as



FABIANE DIRETORA

Promover uma educação inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade exige investimento permanente na formação de seus sujeitos institucionais. Por isso, reafirmamos o compromisso com a formação continuada de servidores e servidoras, docentes e técnico-administrativos, voltada à construção de práticas pedagógicas, administrativas e institucionais alinhadas aos princípios da inclusão, da equidade e do respeito às diferenças. Essa formação deve ir além do cumprimento de normativas: precisa ser espaço de reflexão crítica, troca de saberes e sensibilização sobre os marcadores sociais da diferença — como raça, gênero, sexualidade, deficiência, território e classe —, além de oferecer ferramentas para a atuação ética, qualificada e humanizada no cotidiano institucional. A valorização da diversidade e o enfrentamento das desigualdades estruturais são tarefas coletivas. E isso só será possível com uma política consistente de formação continuada que mobilize toda a comunidade educativa, fortalecendo uma cultura institucional verdadeiramente inclusiva.

EIXO 3. Corresponsabilidade institucional e cultura institucional democrática

A consolidação de uma instituição pública, inclusiva e socialmente referenciada depende do fortalecimento de uma cultura institucional democrática, baseada no diálogo, na transparência, na corresponsabilidade e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Compreendemos que a gestão de um Câmpus deve ir além da administração de rotinas: ela precisa ser um exercício coletivo de construção de sentidos, prioridades, estratégias e planejamento, fundamentado em processos decisórios amplamente compartilhados e na escuta ativa da comunidade.

A corresponsabilidade institucional implica reconhecer que todos — estudantes, servidores/as docentes e técnico-administrativos, trabalhadores/as terceirizados/as e sociedade civil — são sujeitos legítimos na construção do projeto educativo e político da escola. Assim, defendemos uma gestão que promova espaços permanentes de participação, que valorize os conselhos e comissões, que incentive o protagonismo estudantil e a atuação dos coletivos e representações institucionais.



FABIANE DIRETORA

Reforçamos, portanto, que nosso compromisso é com a construção de uma cultura democrática viva, participativa e horizontal, na qual o IFG/Câmpus Goiânia continue sendo um espaço de formação crítica, de convivência plural e de transformação social.

Compromissos

1. Garantir a transparência dos processos de gestão, com ampla divulgação das decisões, critérios, planejamentos e prestação de contas, fortalecendo a confiança e o controle social.

Assumir uma gestão verdadeiramente democrática exige mais do que escuta: exige transparência ativa em todas as esferas da vida institucional. A confiança da comunidade acadêmica é construída a partir de processos claros, acessíveis e fundamentados em critérios públicos e bem definidos. Por isso, comprometemo-nos a garantir a transparência dos processos de gestão, com ampla divulgação das decisões tomadas, dos critérios adotados, dos planejamentos estratégicos e da prestação de contas. Isso inclui desde o uso de recursos orçamentários até as decisões pedagógicas e administrativas que impactam diretamente o cotidiano do Câmpus. Essa postura fortalece o acompanhamento por parte da sociedade, incentiva a participação qualificada da comunidade e combate qualquer forma de arbitrariedade, centralismo ou opacidade na condução da instituição. A transparência é, assim, uma prática política que amplia a legitimidade das ações institucionais e valoriza a corresponsabilidade de todos/as na construção do IFG/Câmpus Goiânia que queremos.

2. Promover uma gestão participativa, que valorize os espaços coletivos de decisão, como conselhos, comissões, colegiados e fóruns, assegurando o direito à escuta e à deliberação democrática de todos os segmentos da comunidade.

Promover uma gestão participativa significa compreender a instituição pública como um espaço coletivo, onde as decisões devem ser construídas com a ampla participação da comunidade. Nesse sentido, reafirmamos nosso compromisso com uma gestão que valorize e fortaleça os espaços democráticos de deliberação, como conselhos, comissões, colegiados e fóruns. Acreditamos que ouvir os diferentes



FABIANE DIRETORA

segmentos – estudantes, técnicos/as e docentes – não é apenas uma formalidade, mas um princípio essencial para garantir legitimidade, transparência e qualidade às decisões institucionais. É por meio do diálogo constante e do respeito à pluralidade que construímos soluções mais justas, sustentáveis e coerentes com as reais necessidades do Câmpus Goiânia.

3. Consolidar canais permanentes de diálogo com a comunidade, como plenárias, assembleias, reuniões abertas e ouvidorias ativas, com o objetivo de identificar demandas, acolher propostas e prestar contas das ações desenvolvidas

A construção de uma gestão democrática e comprometida com o bem comum exige escuta ativa, presença constante e diálogo contínuo com toda a comunidade acadêmica. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com a consolidação de canais permanentes de escuta e participação, que garantam a comunicação horizontal e a transparência entre a gestão e os diferentes segmentos do Câmpus. Serão fortalecidos e institucionalizados espaços como audiências públicas, assembleias, reuniões abertas, ouvidorias ativas e outros meios de interação, com o objetivo de identificar demandas, acolher sugestões, construir soluções coletivas e prestar contas das ações realizadas. Mais do que informar, queremos dialogar; mais do que ouvir, queremos construir com. O IFG/Câmpus Goiânia precisa ser um lugar onde todos/as se sintam pertencentes e corresponsáveis pelas decisões que moldam o presente e o futuro da instituição.

4. Fomentar uma cultura institucional baseada na corresponsabilidade, incentivando o engajamento coletivo nas decisões que impactam o cotidiano da escola, com foco na construção de um projeto institucional compartilhado

Uma instituição pública comprometida com a transformação social se fortalece quando cada pessoa reconhece seu papel na construção coletiva do presente e do futuro. Por isso, assumimos o compromisso de fomentar uma cultura institucional pautada na corresponsabilidade, em que todos os segmentos – estudantes, servidores/as docentes e técnico-administrativos/as – participem ativamente das decisões que moldam o cotidiano do Câmpus Goiânia. A corresponsabilidade vai



FABIANE DIRETORA

além da participação: ela envolve o engajamento consciente, a partilha de saberes, a escuta mútua e a valorização da pluralidade de vozes na construção de um projeto educacional democrático, ético e transformador. Nosso compromisso é estimular o pertencimento institucional e promover o fortalecimento de vínculos entre os sujeitos que constroem o IFG todos os dias, com foco na construção de um projeto institucional compartilhado, plural e socialmente comprometido.

5. Elaborar e implementar um plano diretor com base em diagnóstico participativo, garantindo que as ações reflitam as reais necessidades e potencialidades do Câmpus Goiânia, com envolvimento dos diferentes setores

Planejar o futuro da instituição exige um olhar coletivo, sensível às múltiplas realidades e necessidades que atravessam o cotidiano escolar. Por isso, firmamos o compromisso de elaborar e implementar um Plano Diretor fundamentado em diagnóstico participativo, construído com o envolvimento ativo dos diferentes setores do Câmpus Goiânia. Esse plano será um instrumento estratégico para orientar decisões de curto, médio e longo prazo, garantindo que as ações institucionais sejam coerentes com as demandas reais da comunidade acadêmica e com as potencialidades do Câmpus. O processo será guiado pela escuta ativa, pela transparência e pelo compromisso com o planejamento institucional, superando práticas reativas e fortalecendo uma cultura de gestão democrática e propositiva. Nosso objetivo é transformar o Plano Diretor em um marco coletivo, que traduza expectativas em projetos, necessidades em ações e participação em transformação concreta.

6. Valorizar e qualificar os processos de planejamento institucional, superando a lógica da gestão reativa e fragmentada, com foco na integração entre setores, na definição de metas claras e na avaliação contínua das políticas institucionais

Assumimos o compromisso de valorizar e qualificar os processos de planejamento institucional, compreendendo que uma gestão eficaz e transformadora precisa ir além das respostas imediatas e fragmentadas às demandas do cotidiano. Nosso foco é superar a lógica da gestão reativa, construindo uma cultura de planejamento proativo, integrado e estratégico, com participação dos diversos setores do Câmpus. Isso envolve a definição de metas claras, prioridades institucionais e



FABIANE DIRETORA

mecanismos de avaliação contínua que orientem o aprimoramento das políticas públicas educacionais. Acreditamos que o planejamento, quando construído de forma coletiva, fortalece a identidade institucional, potencializa os recursos disponíveis e alinha os esforços em torno de um projeto comum de desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e social.

7. Apoiar a formação política da comunidade acadêmica

A educação pública tem, entre suas responsabilidades, a tarefa de formar sujeitos críticos, conscientes e socialmente comprometidos. Por isso, assumimos o compromisso de apoiar a formação política da comunidade acadêmica, compreendendo que o fortalecimento da cidadania e da democracia passa também pela vivência cotidiana desses valores no ambiente escolar. Fortalecer a compreensão crítica da realidade e incentivar a participação ativa nas decisões que afetam a vida coletiva é um caminho necessário para consolidar uma instituição pública, democrática e socialmente referenciada.

8. Apoiar as organizações representativas de estudantes e trabalhadores/as, valorizando sua atuação na construção coletiva da política educacional e da vida no Câmpus

Reconhecemos que a democracia no ambiente educacional se fortalece com a escuta ativa, o diálogo permanente e a participação efetiva da comunidade acadêmica em seus diversos segmentos. Por isso, assumimos o compromisso de garantir apoio institucional às organizações representativas de estudantes e trabalhadores/as, compreendendo que sua atuação é essencial para a construção coletiva da política educacional, para a defesa dos direitos sociais e para o fortalecimento da vida democrática no Câmpus Goiânia. Acreditamos que grêmios estudantis, centros e diretórios acadêmicos, associações de pós-graduandos/as, sindicatos, comissões e fóruns são espaços legítimos de articulação, mobilização e proposição. Valorizaremos essas instâncias como parceiras na formulação de políticas institucionais, no acompanhamento das ações da gestão e na construção de um ambiente escolar mais justo, plural e participativo. Nosso compromisso é assegurar que essas entidades tenham voz ativa, condições adequadas de



FABIANE DIRETORA

funcionamento e reconhecimento como agentes fundamentais na promoção de uma educação emancipadora, crítica e socialmente comprometida.

EIXO 4. Valorização do/a trabalhador/a nas relações de trabalho

A valorização do trabalho e de quem trabalha deve ser um princípio estruturante de qualquer instituição pública comprometida com a justiça social. No IFG/Câmpus Goiânia, reconhecemos que a qualidade da educação está diretamente ligada às condições de trabalho dos/as servidores/as e trabalhadores/as terceirizados/as, que, com dedicação e compromisso, constroem diariamente o funcionamento e o sentido da escola pública.

Este eixo parte do entendimento de que a valorização do/a trabalhador/a não se resume ao reconhecimento simbólico, mas exige condições dignas de trabalho, participação nas decisões institucionais, acesso à formação continuada e respeito às carreiras e aos direitos conquistados.

Também defendemos a importância da organização política dos/as trabalhadores/as como parte essencial do processo democrático institucional, garantindo espaços de escuta e diálogo com os coletivos e representações sindicais.

Ao afirmar a centralidade do trabalho como princípio educativo, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma cultura institucional que respeite, valorize e promova o bem-estar de todos/as os/as profissionais envolvidos na formação de nossos/as estudantes, em especial aqueles/as que historicamente foram invisibilizados/as, como os/as trabalhadores/as terceirizados/as.

Neste sentido, a valorização do/a trabalhador/a é também valorização da vida, da dignidade humana e da escola pública como espaço de emancipação, transformação e equidade.

Compromissos

1. Garantir condições dignas de trabalho para todos/as os/as servidores/as e trabalhadores/as terceirizados/as, com foco na saúde física e mental, na segurança e na infraestrutura adequada para o exercício profissional



FABIANE DIRETORA

A valorização das pessoas que constroem cotidianamente o Instituto Federal de Goiás – Câmpus Goiânia é um princípio inegociável. Por isso, assumimos o compromisso de garantir condições dignas de trabalho para todos/as os/as servidores/as e trabalhadores/as terceirizados/as, reconhecendo que o cuidado com quem educa e apoia a educação é parte essencial de uma instituição pública comprometida com a justiça social. Entendemos que o fortalecimento de vínculos institucionais, a escuta ativa e o diálogo permanente com os diferentes segmentos são fundamentais para transformar o ambiente de trabalho em um espaço de realização profissional e desenvolvimento humano.

2. Respeitar e defender os direitos dos/as trabalhadores/as assegurados em suas carreiras, planos de cargos e salários, promovendo a valorização funcional e o reconhecimento institucional

Defender o serviço público de qualidade passa, necessariamente, por respeitar e garantir os direitos conquistados pelos/as trabalhadores/as que atuam no IFG/Câmpus Goiânia. Assumimos, assim, o compromisso de respeitar e defender os direitos assegurados nas carreiras, nos planos de cargos e salários, atuando com responsabilidade institucional e transparência. A valorização funcional será pautada por uma política que promova o reconhecimento dos esforços e contribuições dos/as servidores/as em suas diversas funções e áreas de atuação, considerando a importância da progressão profissional, da capacitação contínua e da equidade nas condições de trabalho. Mais do que cumprir normas, trata-se de afirmar o papel estratégico de cada trabalhador/a na construção de uma educação pública, inclusiva e transformadora, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o compromisso coletivo com o projeto institucional.

3. Apoiar ações de formação continuada que contribuam com o desenvolvimento profissional e humano dos/as servidores/as, articuladas às necessidades institucionais e às trajetórias individuais

Reconhecer os/as servidores/as como protagonistas da realização da função social a que se destina a instituição exige o compromisso permanente com a formação continuada, entendida como direito, valorização profissional e caminho para o



FABIANE DIRETORA

fortalecimento da educação pública. Apoiamos a oferta e o acesso a ações formativas que dialoguem com as necessidades institucionais, os desafios educacionais contemporâneos e as trajetórias individuais de cada trabalhador/a, respeitando seus interesses, áreas de atuação e projetos de vida. A formação continuada deve ir além da capacitação técnica. Ela precisa favorecer o desenvolvimento humano, crítico e emancipador, promovendo reflexões sobre o papel dos/as servidores/as na transformação social e no compromisso ético com a educação pública, democrática, inclusiva e de qualidade. Por isso, propomos uma política institucional de formação articulada, planejada com base no diálogo entre os setores e aberta à escuta das demandas da comunidade, como forma de consolidar um ambiente de trabalho mais qualificado, justo e humanizado.

4. Assegurar condições de segurança no trabalho, em diálogo contínuo com a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP

Assumimos o compromisso de assegurar condições adequadas de segurança no trabalho, reconhecendo que ambientes seguros e saudáveis são fundamentais para o pleno exercício das atividades profissionais e para a qualidade de vida dos/as servidores/as e trabalhadores/as terceirizados/as. A valorização do trabalho passa pelo cuidado com quem trabalha. Por isso, investir em segurança, formação contínua e diálogo com instâncias responsáveis pela saúde do trabalhador é fundamental para a construção de uma cultura institucional comprometida com o bem-estar, a dignidade e o respeito mútuo.

5. Fortalecer o diálogo com as representações sindicais e coletivos de trabalhadores/as, reconhecendo sua legitimidade e seu papel na construção das políticas institucionais

O fortalecimento da democracia institucional passa, necessariamente, pelo reconhecimento da legitimidade das representações sindicais e dos coletivos de trabalhadores/as, enquanto espaços fundamentais de defesa de direitos, de mediação de interesses e de construção coletiva das políticas institucionais. Assumimos o compromisso de ampliar e qualificar o diálogo com essas representações, estabelecendo canais permanentes de escuta, negociação e



FABIANE DIRETORA

participação nas decisões que afetam as condições de trabalho, as carreiras, a saúde laboral e a qualidade de vida dos/as servidores/as e trabalhadores/as terceirizados/as. Defendemos que o dissenso e o debate qualificado não são obstáculos, mas sim caminhos para o aperfeiçoamento das práticas de gestão, sempre orientadas pelo interesse público, pelo respeito aos direitos conquistados e pela construção de um projeto de educação pública com inclusão, dignidade e qualidade.

6. Elaborar um plano participativo de melhoria das condições de trabalho, com base em diagnósticos realizados junto aos setores

A valorização do trabalho passa, necessariamente, pela criação de condições dignas e adequadas para o exercício das funções no âmbito do serviço público. Por isso, assumimos o compromisso de elaborar um plano de melhoria das condições de trabalho, com base em um diagnóstico participativo, construído em diálogo direto com os diferentes setores do Câmpus Goiânia. Esse processo envolverá a escuta ativa de servidores/as e trabalhadores/as, com foco na identificação de desafios concretos relacionados ao dimensionamento de pessoal, aos fluxos institucionais, à infraestrutura física e aos recursos humanos e materiais disponíveis. Mais do que propor soluções pontuais, buscamos construir coletivamente estratégias sustentáveis e integradas, que considerem a diversidade de funções e realidades do nosso Câmpus, respeitando as especificidades de cada equipe e promovendo um ambiente institucional mais saudável, eficiente e colaborativo.

7. Promover o acolhimento e a valorização dos/as trabalhadores/as terceirizados/as, garantindo sua inclusão nas ações educativas e formativas do Câmpus, como sujeitos do processo educacional

Assumimos o compromisso de acolher e valorizar os/as trabalhadores/as terceirizados/as como sujeitos plenos do processo educacional e integrantes da comunidade do Câmpus Goiânia. Nosso compromisso é garantir sua inclusão nas atividades culturais, pedagógicas, esportivas e de formação promovidas pelo Câmpus, reconhecendo sua dignidade e ampliando o acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Promover uma educação inclusiva e



FABIANE DIRETORA

transformadora implica romper barreiras estruturais de exclusão e hierarquia. A valorização dos/as trabalhadores/as terceirizados/as é um passo essencial para construirmos uma comunidade escolar mais justa, democrática e solidária, onde todos e todas tenham voz, pertencimento e oportunidades reais de emancipação.

8. Assegurar transparência nos processos de gestão de pessoas, incluindo dimensionamento de equipes, movimentações internas e acesso a oportunidades de formação e progressão

Assumimos o compromisso de assegurar transparência em todas as etapas da gestão de pessoas no Câmpus Goiânia, compreendendo que a clareza e o acesso às informações fortalecem a confiança institucional, a justiça organizacional e o respeito entre os/as trabalhadores/as. Isso envolve o compromisso com processos claros, públicos e participativos no que se refere ao dimensionamento de equipes, movimentações internas, bem como ao acesso equitativo a oportunidades de formação. Promover essa transparência é reafirmar o compromisso com uma cultura democrática e corresponsável, que respeita os direitos individuais e valoriza o trabalho coletivo como eixo estruturante da vida institucional.

9. Criar espaços de escuta permanente para os/as servidores/as e trabalhadores/as, garantindo que suas vozes e demandas orientem a tomada de decisões administrativas e pedagógicas

Comprometemo-nos com a criação e manutenção de espaços permanentes de escuta ativa e respeitosa para todos/as os/as servidores/as e trabalhadores/as do Câmpus Goiânia, reconhecendo que suas experiências, percepções e demandas são fundamentais para a construção de uma gestão sensível, democrática e eficaz. Acreditamos que a escuta qualificada é condição essencial para o fortalecimento dos vínculos institucionais e para a construção de soluções mais justas, coerentes e alinhadas às necessidades reais da comunidade. Ao garantir que as vozes dos/as trabalhadores/as sejam ouvidas e consideradas nos processos decisórios — administrativos, pedagógicos e estruturais —, fortalecemos uma cultura de participação, corresponsabilidade e valorização humana. Esses espaços de diálogo serão pensados de forma plural, acessível e contínua, contribuindo não apenas para



FABIANE DIRETORA

o aprimoramento da gestão, mas também para a promoção do bem-estar, do reconhecimento e da escuta como prática institucional cotidiana.

10. Incentivar práticas institucionais de reconhecimento e valorização do trabalho coletivo desenvolvidas por servidores/as técnico-administrativos/as, docentes e terceirizados/as

Assumimos o compromisso de fortalecer uma cultura institucional que reconhece e valoriza o trabalho coletivo desenvolvidas pelos/as servidores/as técnico-administrativos/as, docentes e trabalhadores/as terceirizados/as no Câmpus Goiânia. Valorizar o empenho, a dedicação e a criatividade dos/as trabalhadores/as é fortalecer os vínculos institucionais e reafirmar que a construção de uma educação pública de qualidade é fruto do esforço conjunto e da atuação comprometida de cada setor e pessoa que compõem nossa escola.

11. Articular ações intersetoriais entre as áreas de gestão de pessoas, saúde do trabalhador, assistência estudantil e apoio pedagógico, para a promoção de um ambiente institucional saudável, colaborativo e justo

Nos comprometemos com a articulação de ações intersetoriais entre as áreas de gestão de pessoas, saúde do trabalhador, assistência estudantil e apoio pedagógico, com o objetivo de promover um ambiente institucional mais saudável, colaborativo e justo no Câmpus Goiânia. Entendemos que o bem-estar de toda a comunidade acadêmica depende da integração entre os setores que atuam diretamente no cuidado com as pessoas. Ao fomentar essa articulação, buscamos superar práticas isoladas e fragmentadas, garantindo respostas mais efetivas e sensíveis às demandas de servidores/as, estudantes e trabalhadores/as terceirizados/as. Cuidar das pessoas é essencial para cuidar da educação. Por isso, a construção de um IFG mais acolhedor passa, necessariamente, pela escuta ativa, pela corresponsabilidade e pela soma de esforços entre os setores que têm, como função comum, o fortalecimento do bem viver institucional.



FABIANE DIRETORA

12. Apoiar e fortalecer as comissões institucionais como espaços de valorização do trabalho coletivo e de construção democrática

Reconhecemos o papel estratégico das comissões de trabalho como espaços fundamentais de participação, colaboração e construção coletiva no cotidiano institucional. Assumimos, portanto, o compromisso de apoiar e valorizar a atuação das comissões presentes no Câmpus Goiânia, tais como a CISSP (Comissão Interna de Saúde do Servidor Público), CPPIR (Comissão Permanente de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial), CPA (Comissão Própria de Avaliação), Comissão de Redimensionamento dos Espaços e Comissão da Memória, entre outras que vierem a ser constituídas. Ao apoiar essas comissões, reafirmamos nossa crença na democracia participativa, na valorização do trabalho coletivo e na construção de um projeto institucional que respeita e integra diferentes vozes e experiências.

Plano de Ação da Gestão 2025-2029

Este Plano de Ação foi concebido como um instrumento dinâmico, orientado por princípios de corresponsabilidade, escuta ativa e participação democrática. Não se trata de um documento fechado ou definitivo, mas de uma construção coletiva em constante transformação, que busca refletir os anseios, desafios e potencialidades da comunidade acadêmica do Câmpus Goiânia.

Entendemos que uma gestão verdadeiramente democrática exige o compromisso com o diálogo contínuo, a escuta sensível e a abertura para revisar caminhos. Por isso, este plano será permanentemente revisitado, avaliado e aprimorado a partir da interação com os diferentes segmentos da comunidade — estudantes, servidores/as, terceirizados/as e demais sujeitos que compõem a vida institucional.

Fomentar uma cultura de gestão participativa significa reconhecer que as melhores soluções surgem da construção conjunta e que os processos educativos e institucionais se fortalecem quando são atravessados pela pluralidade de vozes, saberes e experiências. É com esse espírito que apresentamos este plano: como ponto de partida e compromisso com um IFG mais justo, democrático, inclusivo e comprometido com sua missão pública.



FABIANE DIRETORA

EIXO 1. Formação emancipatória e emancipadora

Objetivo Geral: Consolidar uma proposta formativa que promova o desenvolvimento humano integral, crítico e socialmente comprometido, assegurando a defesa da educação pública e a articulação entre ensino, pesquisa, extensão, cultura e sustentabilidade

Compromisso	Ação
Defesa da Educação Pública, Gratuita, Universal, Inclusiva, Laica e de Qualidade	Realizar campanhas institucionais de valorização da educação pública. Promover seminários, rodas de conversa e semanas temáticas sobre o direito à educação e o papel social da escola pública. Participar de fóruns e mobilizações em defesa dos IFs e do financiamento da educação pública. Criar um espaço/Centro de Memória como um local de interação, de pesquisa e de preservação da memória e da história do Câmpus Goiânia e do IFG.
Promoção de uma Formação Integrada e Crítica em Todos os Níveis e Modalidades	Apoiar a reestruturação dos currículos com base em princípios integradores e interdisciplinares. Ampliar o diálogo entre os diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados no Câmpus.



FABIANE DIRETORA

	Realizar jornadas pedagógicas sobre formação crítica e emancipadora.
Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	Fortalecer editais integrados e intersetoriais entre ensino, pesquisa e extensão. Valorizar curricularmente projetos interdisciplinares e integrados. Promover eventos que socializem experiências de práticas integradas. Fomentar ações de internacionalização alinhadas com a Política de Internacionalização do IFG e em consonância com ações de ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento humano, acadêmico e profissional dos/as estudantes e dos/as servidores.
Fomento à Pesquisa e à Extensão Socialmente Comprometidas	Estimular pesquisas e projetos com impacto social nas comunidades do entorno. Criar editais voltados a temas sociais, ambientais e de direitos humanos. Mapear demandas comunitárias e articular ações extensionistas com essas necessidades.



FABIANE DIRETORA

	Incentivar ações de extensão que aproximem cada vez mais a comunidade em geral da realidade acadêmica, de modo que a população se aproprie, valorize e evidencie a importância do Câmpus Goiânia e do IFG para o desenvolvimento da região metropolitana. Fortalecer o diálogo, a cooperação e a articulação com entes públicos municipais e estaduais, bem como com setores e arranjos locais de natureza produtiva, social e cultural, com o objetivo de ampliar o alcance das ações de extensão e de pesquisas desenvolvidas no Câmpus.
Oferta de Cursos em Consonância com os Arranjos Produtivos Locais e Condições Institucionais	Realizar diagnóstico participativo dos arranjos produtivos locais e demandas sociais da região. Adequar a oferta formativa com base em estudos de viabilidade. Estabelecer parcerias com instituições e setores produtivos com responsabilidade social. Estabelecer ofertas contínuas de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) para atendimento em conformidade com as demandas populares e para a



FABIANE DIRETORA

	formação e capacitação dos servidores terceirizados do Câmpus.
Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica com Formação Integrada	Garantir espaços e tempos pedagógicos voltados à integração curricular. Apoiar e qualificar o trabalho da CLCI e dos GTs curriculares. Fomentar práticas pedagógicas integradoras entre formação geral e técnica. Ampliar o Projeto Conhecendo o IFG por meio da oferta de projetos de extensão e eventos para maior participação dos estudantes da Rede Pública no cotidiano do Câmpus.
Integração entre Graduação e Pós-Graduação	Promover eventos acadêmicos integrando graduação e pós-graduação. Criar projetos de pesquisa e extensão com participação mista. Incentivar a verticalização da formação por meio de orientação de carreira.
Curricularização da Extensão	Promover oficinas e formações sobre práticas extensionistas no currículo. Estabelecer indicadores de acompanhamento e avaliação.

FABIANE DIRETORA

	Defender junto à Reitoria a necessária ampliação do corpo técnico e administrativo responsável por auxiliar os/as docentes e estudantes envolvidos/as nas ações de extensão. Promover a articulação entre departamentos, coordenações de cursos, setores e a PROEX para assegurar que a curricularização se dê com qualidade e significado. Fomentar parcerias público-privadas para o desenvolvimento das ações de Extensão previstas nos Projetos Pedagógicos de Curso.
Valorização da Arte, Cultura e Práticas Corporais	Integrar as linguagens artísticas e corporais aos projetos pedagógicos. Apoiar festivais, saraus, exposições e mostras culturais com protagonismo estudantil. Valorizar disciplinas e práticas extracurriculares de arte e educação física.
Formação Ambiental Crítica e Práticas Sustentáveis	Implementar ações educativas sobre meio ambiente e mudanças climáticas, tais como: coleta seletiva e destinação adequada de resíduos; institucionalização de eventos sobre o



FABIANE DIRETORA

	tema (Semana do Meio Ambiente - junho; Semana do Cerrado - Setembro). Estimular projetos de extensão e pesquisa voltados à educação ambiental crítica. Implantar o Comitê de Sustentabilidade do Câmpus, visando à propositura de ações voltadas para os três pilares da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), ações de reaproveitamento de água e resíduos, além de ações que promovam o uso racional de energia.
--	---

EIXO 2. Educação inclusiva com equidade e valorização da diversidade

Objetivo Geral: Promover uma educação comprometida com os princípios dos direitos humanos, da inclusão, da diversidade e da justiça social, garantindo condições para o acesso, permanência e êxito de todos e todas, com respeito à dignidade humana.

Afirmação da dignidade humana como princípio estruturante da ação educativa	Incluir esse princípio nos documentos orientadores pedagógicos do Câmpus. Realizar campanhas educativas sobre respeito, empatia e direitos humanos. Inserir o debate sobre dignidade em formações, práticas pedagógicas e eventos escolares. Fomentar ações de comunicação e capacitação para diminuir todas as
---	---



FABIANE DIRETORA

	formas de violência nas relações acadêmicas e de trabalho marcadas pela ocorrência dos assédios moral, intelectual e sexual.
Apoio e ampliação das ações promovidas pelo NAPNE	Garantir recursos humanos, físicos e materiais para o funcionamento do núcleo. Fortalecer a articulação do NAPNE com os demais setores. Promover formações sobre educação inclusiva pelo NAPNE e em parceria com outras instâncias externas ao IFG. Assegurar recursos, visibilidade e condições efetivas para o desenvolvimento de projetos que promovam a equidade educacional, a formação continuada de servidores/as, o acompanhamento pedagógico e o acolhimento de estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas.
Valorização do papel pedagógico das CAPDs, integradas à CAE, NAPNE e GAAAE	Estabelecer rotinas intersetoriais de planejamento e atendimento conjunto aos/às estudantes. Criar protocolos de acompanhamento pedagógico intersetorial.



FABIANE DIRETORA

	Incentivar reuniões sistemáticas entre as coordenações e gerências envolvidas. Capacitar as CAPDs e as Coordenações de Curso a realizarem levantamentos periódicos de discentes que concluíram as disciplinas, mas não efetivaram o estágio e as atividades complementares e auxiliá-los nesse sentido. Apoiar a construção coletiva de estratégias que respondam às múltiplas demandas dos/as estudantes, respeitando suas singularidades, contextos sociais e trajetórias escolares. Alterar a estrutura da GAAAE, a fim de que ela se constitua em uma instância pedagógica e de articulação entre os departamentos de áreas acadêmicas, Coordenações de Apoio ao Discente, Napne, Gerência de Ensino Pesquisa e Extensão e Coordenação de Assistência ao Estudante.
Reestruturação e fortalecimento da CAE	Avaliar as demandas do Setor de Promoção da Saúde dos Estudantes/CAE e redefinir suas funções. Realizar campanhas voltadas à promoção do bem-estar e da saúde dos/as estudantes e servidores/as.



FABIANE DIRETORA

	Garantir condições estruturais adequadas para o desenvolvimento do trabalho da CAE no momento da finalização do prédio da Assistência Estudantil. Apoiar a participação da CAE nas ações, projetos e programas de acompanhamento da permanência e êxito dos/as estudantes. Fomentar as ações, projetos e programas propostos pela CAE, em articulação com as CAPDs e o NAPNE, para o atendimento das necessidades socioeconômicas, biopsicossociais e pedagógicas dos/as estudantes.
Compromisso com a permanência e o êxito estudantil	Criar plano institucional de permanência e êxito com ações afirmativas, pedagógicas e de assistência. Monitorar indicadores de evasão e retenção. Fortalecer monitorias, projetos de ensino e ações de recuperação das aprendizagens. Atuar junto à Reitoria e órgãos competentes na busca de recursos para a finalização do prédio de Assistência



FABIANE DIRETORA

	Estudantil, viabilizando uma estrutura digna e acolhedora. Defender e fomentar a ampliação do número de bolsas nos programas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo estudantes da pós-graduação. Atuar no fortalecimento do diálogo com a Reitoria para a ampliação das políticas de assistência estudantil, com foco nos/as estudantes em situação de desigualdade social. Estabelecer canais de escuta para que todo o corpo discente e egressos especifiquem seus maiores desafios no que se refere à permanência e ao êxito.
Reconhecimento da biblioteca como espaço estratégico para ensino, pesquisa e extensão	Apoiar a atuação da equipe bibliotecária. Ampliar e diversificar o acervo. Investir na infraestrutura e nas tecnologias da informação. Realizar projetos de leitura e integração comunitária. Estimular o uso da biblioteca como espaço de produção e difusão do conhecimento.



FABIANE DIRETORA

	Fomentar projetos de extensão que articulem o saber acadêmico às vivências e necessidades sociais. Propor estudo de alteração do espaço físico da biblioteca, para que haja um melhor conforto acústico para os seus usuários.
Promoção de ações afirmativas voltadas a grupos historicamente marginalizados	Apoiar o fortalecimento de políticas institucionais que enfrentem o racismo, o sexismo, a LGBTfobia, o capacitismo e outras formas de discriminação, por meio da escuta ativa, do acolhimento, da representatividade, da produção de conhecimento antidiscriminatório e da construção de um ambiente verdadeiramente plural, seguro e respeitoso. Apoiar a institucionalização de programas voltados à população negra, indígena, LGBTQIAPN+, mulheres e pessoas com deficiência. Apoiar núcleos como NEABI, Coletivos LGBTQIAPN+, GTs de gênero e diversidade. Promover e apoiar ações formativas voltadas à comunidade acadêmica, estudantes e servidores/as, fomentando a realização e participação em projetos, palestras e cursos ministrados por



FABIANE DIRETORA

estudiosos/as e pesquisadores/as qualificados

Sistematizar o processo de acolhimento e acompanhamento de estudantes de programas e convênios internacionais, em especial daqueles na condição de refugiados.

Incentivar as pesquisas, as publicações e ações voltadas para a temática das populações negra, indígena, cigana e comunidades tradicionais.

Estabelecer no calendário acadêmico algumas datas importantes ao longo do ano com atividades formativas para toda a comunidade acadêmica, articuladas à CPPIR e Neabi(s), como o Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial (21 de março), Dia Internacional dos Povos Indígenas (9 de agosto) e o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro).

Estabelecer no calendário acadêmico datas relacionadas às lutas por direitos, representatividade e igualdade: Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia (17 de maio), Dia do Orgulho LGBTQIAPN+ (28 de junho), Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro), Dia Nacional de Luta da Pessoa com



FABIANE DIRETORA

	Deficiência (21 de setembro), Dia Internacional da Mulher (8 de março), Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro).
Inclusão dos/as trabalhadores/as terceirizados/as como sujeitos do processo educativo	Criar projetos de formação continuada voltados a esses/as trabalhadores/as. Promover cursos e oficinas voltadas aos/às servidores/as terceirizados/as, direcionados ao letramento digital, à saúde e segurança no trabalho, entre outros. Garantir o acesso e o convite formal dos/as terceirizados/as às atividades de integração, como eventos culturais, esportivos, feiras, semanas temáticas e campanhas institucionais. Estabelecer ações de incentivo à conclusão da educação básica e à participação nos processos seletivos dos cursos regulares ofertados pelo Câmpus.
Formação continuada de servidores/as sobre inclusão e diversidade	Ofertar cursos, oficinas e palestras regulares sobre educação inclusiva, equidade e valorização da diversidade.



FABIANE DIRETORA

	Estimular a participação em eventos externos relacionados aos temas. Criar um plano de formação permanente, com escuta da comunidade.
EIXO 3. Corresponsabilidade institucional e cultura institucional democrática Objetivo Geral: Fortalecer uma cultura democrática, participativa e transparente no Câmpus, promovendo o engajamento coletivo na gestão e a construção compartilhada de políticas educacionais.	
Garantir a transparência dos processos de gestão	Criar e manter um portal de transparência local com informações atualizadas sobre orçamento, planejamento, decisões colegiadas e prestação de contas. Publicar atas e resoluções relacionadas aos trabalhos do ConCampus. Promover reuniões abertas de apresentação e discussão dos relatórios de gestão. Transmitir as reuniões do Câmpus e mantê-las disponíveis no site.
Promover uma gestão participativa	Garantir a regularidade das reuniões dos conselhos, colegiados e comissões com ampla divulgação e pauta aberta.



FABIANE DIRETORA

	Criar mecanismos de escuta prévia da comunidade antes das deliberações institucionais. Estimular a participação da comunidade nas instâncias de gestão e decisão por meio de formação e comunicação acessível. Estabelecer uma agenda do Concampus, com cronograma e pautas das reuniões e dos processos que serão encaminhados, permitindo o acesso da comunidade com tempo suficiente para o diálogo, consultas e audiências públicas capazes de fomentar as decisões que serão deliberadas pelos seus representantes.
Consolidar canais permanentes de diálogo com a comunidade	Realizar audiências, plenárias e assembleias com servidores, estudantes e terceirizados. Ativar a ouvidoria do Câmpus com funcionamento eficiente e divulgação de respostas. Criar fóruns temáticos abertos para escuta e proposição de políticas (ex: permanência estudantil, infraestrutura, currículo).



FABIANE DIRETORA

Fomentar a cultura da corresponsabilidade institucional	Criar campanhas e materiais educativos sobre participação democrática e corresponsabilidade. Inserir temas sobre gestão democrática nos projetos pedagógicos dos cursos. Estimular que cada setor compartilhe decisões e planejamentos com sua equipe. Promover a prática do Planejamento Orçamentário Participativo. Propor discussões ampliadas na construção do calendário acadêmico. Constituir instância de mediação e gestão de conflitos interpessoais visando promover o diálogo, estabelecer um ambiente mais harmônico, tornar as relações e trâmites menos burocráticos, diminuir o número de processos administrativos disciplinares de servidores e de processos acadêmicos disciplinares de estudantes.
Elaborar e implementar um plano diretor com base em diagnóstico participativo	Realizar um diagnóstico institucional com consulta ampla à comunidade. Conduzir oficinas intersetoriais para análise dos dados e formulação de propostas.



FABIANE DIRETORA

	Propor estudo de redimensionamento dos recursos humanos, físicos e materiais para subsidiar o Plano Diretor do Câmpus, o Planejamento Estratégico do Câmpus e o Plano Anual de Trabalho (PAT). Constituir o Plano Diretor do Câmpus Goiânia (bianual), que assegure as condições físicas para a realização das atividades acadêmicas, administrativas, culturais, esportivas e científicas, visando garantir uma ocupação racional e efetiva do espaço e favorecendo o desenvolvimento, a acessibilidade e a segurança do Câmpus. Aprovar o plano diretor em instância colegiada, após escuta da comunidade.
Valorizar e qualificar os processos de planejamento institucional	Implementar calendário institucional integrado de planejamento entre setores. Estabelecer metas anuais com indicadores e cronogramas. Realizar avaliações periódicas das ações planejadas com devolutiva à comunidade. Apropriar-se das metas propostas no PDI e dos resultados das pesquisas institucionais por meio dos relatórios de autoavaliação da Comissão Própria de



FABIANE DIRETORA

	Avaliação (CPA), bem como de órgãos de estatísticas oficiais, como a Plataforma Nilo Peçanha, a fim de monitorar os indicadores do Câmpus para proposição de ações.
Apoiar a formação política da comunidade acadêmica	Oferecer cursos, rodas de conversa e eventos sobre democracia, cidadania e gestão pública. Incluir formações políticas nos momentos institucionais (Semana Pedagógica, Semana de Acolhimento dos Estudantes, Reuniões de mães, pais e responsáveis, etc.). Promover debates com especialistas e lideranças sociais.
Apoiar as organizações representativas de estudantes e trabalhadores/as	Garantir infraestrutura adequada (salas, apoio técnico, materiais) para grêmios, centros acadêmicos e sindicatos. Estimular a criação e fortalecimento de entidades representativas onde não houver. Incluir representantes dessas entidades nos processos de elaboração de políticas e decisões institucionais. Estabelecer reuniões contínuas com os representantes de turmas, centros



FABIANE DIRETORA

	acadêmicos, diretórios acadêmicos e outros coletivos para a melhoria da representatividade discente no Câmpus.
EIXO 4. Valorização do/a trabalhador/a nas relações de trabalho Objetivo Geral: Promover um ambiente institucional justo, saudável e colaborativo, que assegure o reconhecimento, a valorização e as condições adequadas de trabalho para servidores/as técnico-administrativos/as e docentes e trabalhadores/as terceirizados/as.	
Garantir condições dignas de trabalho para todos/as	Realizar diagnóstico das condições de trabalho (espaços físicos, mobiliário, equipamentos e clima organizacional). Corrigir inadequações estruturais e priorizar melhorias com base no diagnóstico. Implantar políticas de saúde mental no trabalho (escuta, apoio psicológico, campanhas educativas). Garantir a segurança no ambiente de trabalho e a melhoria da infraestrutura, de modo a assegurar que todos/as possam exercer suas funções com dignidade, respeito e bem-estar.



FABIANE DIRETORA

Respeitar e defender os direitos assegurados em carreira e planos de cargos	Monitorar e divulgar os direitos previstos nas legislações e normativas vigentes. Garantir acesso à progressão funcional, avaliações e processos administrativos com isonomia e clareza. Criar canais de orientação e apoio para dúvidas sobre direitos trabalhistas. Defesa da flexibilização da jornada de trabalho, visando ao aprimoramento da qualidade e à eficiência da prestação do serviço público e do bem-estar dos/as servidores/as. Assegurar as condições necessárias para a consolidação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD). Assegurar o cumprimento da jornada de trabalho dos/as docentes conforme previsto na legislação vigente e nos normativos institucionais.
Apoiar ações de formação continuada	Incentivar a capacitação e a qualificação continuada dos/as servidores/as docentes, técnico-administrativos e terceirizados. Levantar demandas formativas junto aos servidores/as de forma participativa.



FABIANE DIRETORA

	Oferecer cursos, oficinas e formações em parceria com instituições públicas. Publicar editais de apoio à qualificação (afastamento para pós-graduação stricto sensu e capacitação). Criar um Plano de Capacitação com vistas ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento dos servidores, no qual se definam planos e critérios para as licenças para capacitação.
Assegurar condições de segurança no trabalho com diálogo com a CISSP	Fortalecer a atuação da CISSP, garantindo sua integração às políticas de saúde e segurança do Câmpus. Atualizar e implementar planos de prevenção de riscos e acidentes, a partir de diagnósticos participativos e da escuta ativa das equipes. Realizar campanhas de segurança no trabalho em parceria com a CISSP. Ampliar e qualificar os cursos de formação e capacitação voltados para a prevenção de riscos, boas práticas laborais, cuidados com a saúde física e mental, e desenvolvimento profissional. Fomentar, em diálogo com a CISSP e os/as servidores/as técnicos/as, estudos das condições de segurança dos



FABIANE DIRETORA

	laboratórios do Câmpus, considerando a natureza das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, indicando, quando for o caso e em diálogo com a Comissão de Redimensionamento dos Espaços, a necessidade de realocação.
Fortalecer o diálogo com representações sindicais e coletivos	Manter reuniões periódicas com entidades representativas. Garantir espaço institucional para os sindicatos e coletivos. Incorporar propostas das representações nos processos decisórios institucionais.
Elaborar plano participativo de melhoria das condições de trabalho	Realizar escuta setorial e aplicação de questionários sobre as condições de trabalho. Consolidar propostas e criar plano com metas, prazos e responsabilidades. Apresentar e monitorar execução com devolutiva à comunidade.
Valorizar e acolher trabalhadores/as terceirizados/as	Incluir terceirizados/as em ações formativas, culturais e eventos institucionais.



FABIANE DIRETORA

	Promover campanhas de valorização e respeito ao trabalho desses/as profissionais. Garantir acompanhamento de condições de trabalho e respeito contratual.
Assegurar transparência na gestão de pessoas	Publicar editais para fomento da licença para capacitação e do afastamento para pós-graduação stricto sensu. Divulgar editais e processos internos com ampla antecedência. Criar canal de dúvidas e acompanhamento dos processos.
Criar espaços de escuta permanente para os/as trabalhadores/as	Instituir rodas de escuta periódicas com servidores/as e terceirizados/as. Incluir pautas levantadas pelos/as servidores/as nos espaços formais de decisão.
Incentivar práticas de reconhecimento do trabalho coletivo	Apoiar ações voltadas aos/às trabalhadores/as aposentados/as. Apoiar ações e projetos que visem reforçar o sentimento de pertencimento institucional. Apoiar eventos e ações destinadas à troca de experiências e vivências,



FABIANE DIRETORA

	envolvendo os/as servidores/as. Reconhecer o esforço e os resultados obtidos pelos/as servidores/as das diversas áreas de atuação do Campus (olimpíadas, conhecendo o IFG, semanas dos cursos, ciclos de debates, JIF, etc.)
Articular ações intersetoriais para ambiente saudável e justo	Realizar encontros entre setores como saúde, pedagógico, assistência e gestão de pessoas. Construir planos intersetoriais de apoio aos servidores/as. Criar comissões mistas para acompanhar demandas e propor ações integradas.
Apoiar e fortalecer comissões institucionais	Garantir suporte técnico, logístico e institucional às comissões (CISSP, CPPIR, CPA, etc.), para que possam atuar de forma autônoma, eficaz e integrada. Reconhecer oficialmente o trabalho nas comissões como relevante e valorizado. Estimular o diálogo entre as comissões e os setores administrativos e pedagógicos, promovendo a articulação de saberes e experiências que



FABIANE DIRETORA

	contribuam para a qualificação da gestão. Incentivar a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica nessas instâncias, como forma de fortalecer a cultura democrática e a corresponsabilidade institucional.
--	---

Convite à Participação

Este Plano de Trabalho é mais do que uma proposta de gestão: é uma **carta de compromisso com a comunidade do Câmpus Goiânia**, construída com base na escuta, no diálogo e na vivência concreta dos desafios e das potências da nossa instituição. Ele se apresenta como um instrumento vivo, em constante construção e como referência para a **fiscalização e a corresponsabilidade coletiva**, de forma que cada segmento da escola possa acompanhar, cobrar e contribuir para os rumos da gestão.

Acreditamos em uma escola que acolhe, escuta, respeita e transforma. Uma escola em que os projetos e as expectativas se realizam por meio da construção coletiva, do compromisso com a educação pública e da valorização de todas as pessoas que compõem o nosso cotidiano. Uma escola que **forma para emancipar e inclui para transformar**.

Com base nesses princípios, reafirmamos nossa disposição para seguir caminhando com ética, coragem e sensibilidade, enfrentando os desafios com seriedade e construindo soluções com diálogo e escuta.

Convidamos você a apoiar esta candidatura e a votar com esperança e compromisso com o futuro do nosso Câmpus. Juntos e juntas, podemos fazer do IFG – Câmpus Goiânia um espaço ainda mais democrático, inclusivo e transformador.



FABIANE DIRETORA

Contamos com seu voto!

VOTE FABIANE PARA DIRETORA-GERAL DO CÂMPUS GOIÂNIA!

FORMAR PARA
EMANCIPAR
INCLUIR PARA
TRANSFORMAR 



FABIANE DIRETORA

Documento Digitalizado Público

Plano de Trabalho para Gestão 2025-2029

Assunto: Plano de Trabalho para Gestão 2025-2029
Assinado por: Fabiane Oliveira
Tipo do Documento: Plano de Trabalho
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Fabiane Costa Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/06/2025 19:06:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 716624

Código de Autenticação: a2be121296

